

<b>Título:</b>	AFETOS E SUBJETIVIDADES NO ADOECIMENTO: NARRATIVAS DE PESSOAS COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS		
<b>Autores:</b>	Jaqueline Carvalho do Couto Bernardo Reckziegel Bohn Isadora Machado do Amaral Mário Luiz Soares de Freitas Jerto Cardoso da Silva		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p><b>Resumo:</b></p> <p><b>INTRODUÇÃO:</b> Este trabalho foi desenvolvido a partir do projeto de pesquisa intitulado “Narrativas sobre dor, sofrimento crônico e seus efeitos nas doenças neurodegenerativas”, que visa analisar a relação entre as narrativas e o processo de adoecimento. As doenças neurodegenerativas (DNDs), como Alzheimer, Parkinson e Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), comprometem progressivamente funções cognitivas, motoras e emocionais. Nas últimas décadas, a prevalência das DNDs aumentou significativamente, afetando uma grande parcela da população. Para além dos aspectos biológicos, o adoecimento repercute na vida subjetiva, mobilizando afetos, sentimentos e relações sociais. Compreender como os sujeitos narram suas experiências de adoecimento permite acessar dimensões de sofrimento e resistência que podem dar suporte para o entendimento clínico, revelando a potência da subjetividade mesmo diante do progresso da doença. <b>OBJETIVO:</b> Investigar as narrativas de pacientes com doenças neurodegenerativas, analisando como os afetos atravessam suas experiências e como esses sentidos se relacionam ao processo de adoecimento. <b>METODOLOGIA:</b> Trata-se de uma pesquisa qualitativa com participantes diagnosticados com DNDs. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas, investigadas através da Análise Narrativa. O estudo teve como aporte teórico a psicanálise, visando compreender a dimensão simbólica do sofrimento. <b>RESULTADOS:</b> A partir da análise das entrevistas, constatamos que as narrativas revelam sentimentos como medo, tristeza, solidão, vergonha e frustração, mas também alguns movimentos de aceitação e</p>			



ressignificação. A presença de vínculos afetivos mostrou-se central para preservar a dignidade e a continuidade do existir, mesmo diante das dificuldades vivenciadas. A família surgiu como principal rede de apoio, embora permeada por tensões. Além disso, foram mencionados episódios de retraimento social, frequentemente associados às condições impostas pelos sintomas. Mas ainda assim, alguns participantes destacaram esforços no sentido de reconstruir vínculos e manter, tanto quanto possível, hábitos de vida considerados saudáveis. **CONCLUSÃO:** A escuta das narrativas permite entender o adoecimento expandindo a compreensão e o cuidado na área da saúde, ressaltando a subjetividade como potência que insiste diante da perda. Reconhecer essa dimensão possibilita a criação de práticas clínicas mais complexas e políticas públicas mais humanizadas, assim como a valorização das redes de apoio. Sugere-se a criação de grupos de apoio e materiais informativos que favoreçam o manejo emocional e social das DNDs.

**Link do Vídeo:**

<https://drive.google.com/file/d/1dH2kOZiAtaz0vxxSnVr7xsVhFnsUYbuA/view?usp=sharing>